



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

A música como instrumento no processo de ensino-aprendizagem de crianças na Educação Infantil

SOUZA, Marcilene de– E-mail: marcileneesouza@gmail.com
SOUZA, Marília Marota –E-mail: mariliamarotasouza@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/Junho de 2022

Resumo

A música é uma arte que sempre esteve presente na vida das crianças. Apesar de ser vista por muitos como apenas um momento de recreação, a mesma tem sido cada vez mais utilizada como um instrumento pedagógico nas aulas de educação infantil. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar a percepção de professores do 1º e 2º períodos da Educação infantil sobre a inserção da música e sua contribuição para a formação integral da criança. A pesquisa, com abordagem qualitativa, utilizou questionário, adaptado de Gonçalves, Silveira e Toledo (2013), composto por vinte e uma questões fechadas, destinado a sete docentes de uma instituição pública de Ubá - MG. Os resultados apontam que, na percepção docente, a música é utilizada por cinco participantes, destacando que ela oportuniza a comunicação verbal, visual e corporal, mantém os alunos animados e motivados, apesar de seis docentes registrarem que não tiveram formação musical para atuar com esse componente pedagógico, sendo esse um dos principais desafios relatado. Sugere-se a capacitação docente para atuar com a música no ambiente escolar, considerando a importante contribuição dela para que o processo de ensino-aprendizagem seja lúdico, criativo e crítico para a formação integral das crianças.

Palavras chave: Música. Ensino-aprendizagem. Formação integral. Planejamento. Contribuição.

Summary

Music is an art that has always been present in children's lives. Despite being seen by many as just a moment of recreation, it has been increasingly used as a pedagogical tool in early childhood education classes. In this context, the present study aims to identify the perception of teachers of the 1st and 2nd periods of Early Childhood Education on the insertion of music and its contribution to the integral formation of children. The research, with a qualitative approach, used a questionnaire, adapted from Gonçalves, Silveira and Toledo (2013), composed of twenty-one closed questions, aimed at seven professors from a public institution in Ubá - MG. The results indicate that, in the teachers' perception, music is used by five participants, highlighting that it provides verbal, visual and corporal communication, keeps students excited and motivated, although six teachers register that they did not have musical training to work with this pedagogical component, which is one of the main challenges reported. Teacher training is suggested to work with music in the school environment, considering its important contribution so that the teaching-learning process is playful, creative and critical for the integral formation of children.

Keywords: Song. Teaching-learning. Comprehensive training. Planning. Contribution.

1. Introdução

A música está presente nas aulas de Educação Infantil, sendo um importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Campos, Tolio e Silva (2019/2020, p. 5) ressaltam que “nessa etapa de ensino, o elemento musical é a chave para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, pois as crianças se sentem motivadas e, com isso, emitem respostas aos estímulos sonoros da música.” Considerando essa etapa de 0 a 5 anos como a fase das

descobertas, em que a criança consegue assimilar tudo o que está a sua volta, a música se torna essencial no currículo, pois permite a promoção da comunicação social e a interação entre os aspectos favoráveis de um mesmo sujeito.

A escolha do tema tem como base a vivência no estágio não obrigatório, quando houve a percepção de como a música é utilizada no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Com base nessa observação, foi adotada como problema de pesquisa a seguinte questão: qual a percepção de professores do 1º e 2º períodos da Educação Infantil em relação à inserção da música e sua contribuição para a formação integral de crianças?

Para responder o problema dessa pesquisa, como objetivo geral, busca-se analisar a percepção de professores do 1º e 2º períodos da Educação Infantil em relação à inserção da música e sua contribuição para a formação integral de crianças. Como objetivos específicos destacam-se:

- Identificar a percepção docente sobre quais contribuições a música oferece às crianças;
- Identificar quais atividades vinculadas à música, bem como sua frequência, são adotadas pelo professor;
- Registrar a percepção docente de possíveis desenvolvimentos das crianças a partir da utilização da música;
- Relacionar as comunicações presentes na sala de aula a partir da música;
- Identificar os desafios apontados pelos docentes para a utilização da música em sala de aula.

Acredita-se que a música, como recurso pedagógico nas aulas de Educação Infantil, seja muito importante, indo além de diversão e descontração, contribuindo com vários aspectos no aprendizado das crianças, abrangendo os campos teóricos da linguística, cognição, psicomotor e afetivo-social. Campos, Tolio e Silva (2019/2020) defendem que, utilizando a música como metodologia, será possível despertar a criatividade, antecipar a fala ritmada e rimada, desenvolver o raciocínio lógico e movimentos coordenados, além da expressão corporal e da mente.

Considerando os diferentes desafios encontrados no ambiente escolar, o trabalho educativo adequado com a música nas aulas da educação infantil é também importante fator a ser considerado, justificando este estudo quanto à necessidade de reflexão sobre a importância da música nas aulas de Educação Infantil, analisando-a como uma forte aliada no processo de ensino-aprendizagem das crianças, proporcionando-lhes um melhor desenvolvimento geral.

2. Referencial Teórico

A música é um fenômeno que sempre esteve presente na vida do ser humano. Portanto, não se sabe ao certo quando ela surgiu. Acredita-se que ela está presente desde as primeiras civilizações, sendo uma maneira de se comunicar e expressar por meio do som, e interpretada como forma de pensar, com estéticas e valores de cada época e sua cultura. Nesse contexto, a música é considerada uma arte que foi passando por transformações e evoluções ao longo dos anos e é relacionada com as influências de cada época, conforme esclarece Brito (2003).

De acordo com Oliveira, Lopes e Oliveira (2020), a música é uma linguagem universal e sua formação se dá por meio da articulação das propriedades do som, volume, duração, timbre e intensidade. É importante considerar essas propriedades ao se trabalhar a música na educação infantil, uma vez que elas devem ser moderadas de acordo com a faixa etária da criança, podendo, também, estar vinculadas ao seu cotidiano.

Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, a música “é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivos entre o som e o silêncio.” (BRASIL, 1998, p. 45).

Nessa linha de raciocínio, Campos, Tolio e Silva (2019/2020) entendem que a música é formada por uma mistura de som e silêncio que se dá por meio do ritmo. Cascarelli (2012, p. 7) complementa que “o som e o silêncio fazem parte de um mesmo fenômeno, são opostos complementares.” Ainda sobre o conceito de música, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC a relaciona como:

A expressão artística que se materializa por meio de sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva, quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção de conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. (BRASIL, 2017, p. 194)

Cascarelli (2012) defende que musicalizar é fazer com que a criança, através da música, se expresse de forma espontânea e associe aquilo que já é capaz de fazer, organizando, aos poucos, informações que farão sentido e significado para a mesma.

Atualmente, a música vem sendo muito trabalhada na área da educação como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem, principalmente na Educação Infantil, que é a etapa

quando as crianças se encontram na fase das descobertas para o seu processo de desenvolvimento. “A música é tão importante no processo de ensino que, em 1971, com a LDB 5.692, foi incorporada na educação Artística, reconfigurando-se o espaço educativo, que se tornou um espaço pedagógico abrangente do ensino de Arte”. (BRASIL, 2008, *apud* VASCONCELOS, BORGES, SOUSA, 2019, p. 4). Essa regulamentação como disciplina do currículo escolar se deu a partir de um movimento nacional, em que especialistas defendiam a oferta desse tipo de ensino nas escolas. Assim, em 18 de agosto de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.769 que estabelece como obrigatório o ensino do conteúdo da música nas escolas de educação básica, o que representou uma conquista histórica da educação musical no Brasil. A lei defende que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular e que os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta lei. (BRASIL, 2008).

Segundo Oliveira, Lopes e Oliveira (2020), a música na educação infantil é indispensável para o desenvolvimento das crianças, pois trabalham vários aspectos, como a audição, a coordenação motora, a atenção e o despertar para o novo. Para Brécia (2003) o trabalho com sons, possibilita a criança aguçar sua audição e desenvolver sua coordenação motora e atenção a partir dos gestos e danças, estabelecendo relações com o ambiente em que vive. Assim, segundo o autor, o aprendizado através da música favorece o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança, aprimorando em seu desempenho escolar e contribuindo para a sua integração social.

Considerando que a Educação Infantil é a etapa inicial do processo de ensino-aprendizagem, Campos, Tolio e Silva (2019/2020) acreditam que a música deve ser utilizada em sala de aula de maneira animada e prazerosa, despertando a curiosidade do educando para o desenvolvimento cognitivo e motor, uma vez que ela está envolvida com a criança desde o ventre de sua mãe.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p. 35)

Conforme a BNCC (2017), os diferentes sons, movimentos e rimas devem ser trabalhados desde os primeiros anos de vida, levando em consideração os direitos da criança de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Assim, a música pode favorecer

o professor a garantir os direitos de aprendizagens, explorando e contemplando os campos de experiência de maneira informal, porém, eficiente.

De acordo com Campos, Tolio, Silva (2019/2020), a inserção da música na sala de aula possibilita que a criança compreenda de forma mais clara tudo o que acontece ao seu redor, permitindo-lhe expressar melhor verbalmente. Portanto, é considerado importante que o professor busque por conhecimentos a fim de explorar todos os recursos que a música dispõe para compreender a criança como um todo.

Zagonel (2012) defende que o professor, além de buscar por conhecimentos, deve acreditar em sua metodologia, propondo-se a respeitar e amar os seus alunos, vivendo a música dentro de si, devendo se dedicar às atividades propostas para que sua postura influencie de forma positiva nos resultados de seu trabalho. Diante desse fato, pode-se dizer que a música auxilia no processo de ensino-aprendizado, envolvendo não só o aluno, mas, também, o professor.

O educador, ao trabalhar a música em sala de aula, deve ter atenção às escolhas do repertório musical, além de não deixar de levar em consideração seus conhecimentos prévios do que os alunos sabem e conhecem sobre a música. “Todas as atividades de músicas desenvolvidas na escola devem partir do que as crianças já conhecem, dessa forma vai se desenvolvendo de acordo com as possibilidades de trabalho para cada professor” (SCAGNOLATO, 2009, *apud* DOMINGUES, 2020, p. 9). É importante que o professor assuma uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz, tornando o seu aprendizado mais interessante e significativo. Nessa perspectiva, Domingues (2020) aponta que o professor deve iniciar o seu ensino musical na vida da criança a partir de um diagnóstico realizado com base nos conhecimentos prévios da mesma, assim, fará com que o professor alcance os seus objetivos, explorando e desenvolvendo características no aluno.

Para alguns autores, a música pode ser utilizada em forma de jogo, permitindo que o aprendizado da criança ocorra de forma lúdica e significativa. Brito (2003) ressalta a análise do compositor e pesquisador François Delalande que relaciona formas de atividade lúdica infantil proposta por Jean Piaget a três dimensões presentes na música: o jogo sensório-motor, o jogo simbólico e o jogo com regras, vinculado a exploração do som e do gesto, ao valor expressivo, a organização e estruturação da linguagem musical.

Nesse contexto, a música pode ser trabalhada no ambiente escolar de diversas maneiras e com diferentes objetivos, quer seja por meio de jogos, brincadeiras e confecções de instrumentos, podendo ser realizada de forma lúdica e coletiva. De acordo com Silva *et al* (2021, p. 6-7), com a música cantada, com gestos ou brincadeiras, possibilita a interação e

desenvolvimento da socialização, facilitando a aprendizagem social educativa: “unir desenvolvimento e interação, respeito mútuo, de forma lúdica com os outros, permite compreender a importância da musicalização despertando no indivíduo a sensibilidade ao fenômeno sonoro.”

Porém, deve-se ter um cuidado para que ela não seja ensinada de forma mecânica, tirando a oportunidade do aluno de participar ativamente do processo. Brito (2003) critica a apresentação da música por meio de gestos repetitivos e acredita que esse molde não enriquece a proposta musical dentro da sala de aula. Para esse autor, a produção musical ocorre por meio de dois eixos: a criação e a reprodução, possibilitando a interpretação, a improvisação e a composição.

A interpretação é a atividade ligada à imitação e reprodução de uma obra. Mas interpretar significa ir além da imitação por meio da ação expressiva do intérprete. A improvisação é criar instantaneamente orientando-se por alguns critérios. [...] quando improvisa o músico orienta-se por critérios e referenciais prévios e, tal qual acontece na fala improvisada, quando coisas interessantes e significativas são ditas sem que fiquem registradas, a improvisação musical lança ideias, pensamentos, frases, textos... Composição é a criação musical caracterizada por sua condição de permanência, seja pelo registro na memória, seja pela gravação por meios mecânicos. (BRITO, 2003, p. 57).

Acredita-se que para fazer música, podem ser utilizadas várias fontes sonoras. Nesse contexto, Brito (2003, p.59) entende como fonte sonora “todo e qualquer material produtor ou propagador de sons”, ressaltando a possibilidade de confeccionar objetos sonoros com as crianças, introduzindo brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos e materiais aproveitados do cotidiano. Segundo o mesmo autor, o professor pode sugerir que sejam realizadas construções de instrumentos, utilizando materiais recicláveis, facilitando para que as crianças aprendam a fazer os seus próprios, fugindo do conceito tradicional de disponibilizar instrumentos prontos e acabados, além disso, oportuniza o trabalho envolvendo a importância da reciclagem dos recursos ambientais.

Outra maneira de se trabalhar a música na educação infantil é propondo atividades que explorem as vozes, como o canto, a imitação de vozes de animais ou de sons reproduzidos pela natureza, possibilitando a criança compreender as possibilidades dos sons e, assim, ensinando-a se controlar diante de suas emoções. Brito (2003) considera importante e essencial o ambiente para o trabalho vocal. Segundo ele, é necessário que ocorra em um lugar motivador e descontraído, livre de tensões exageradas, que podem comprometer a qualidade da voz infantil, ressaltando o educador como modelo e um dos responsáveis desse processo. Assim, o autor

sugere a formação de hábitos, tais como não gritar, não forçar a voz, permitindo que a criança cante, respire tranquilamente, mantenha-se relaxada e com boa postura.

Diante dessas atividades propostas por meio da música, é necessário que seja feita uma avaliação, quer por meio de observação ou registros, para que seja comprovada se a maneira de aplicação desse recurso foi significativa para a aprendizagem e formação da criança, levando em consideração a sua expressão.

Sem papel ou lápis, podemos registrar corporalmente os sons que ouvimos, e, nesse caso, não só as mãos, mas todo o corpo reage, expressando o que 'deu vontade'. Esses gestos sonoros também podem ser transformados em desenhos. 'Desenhar o som', que podemos considerar como um primeiro modo de notação dos sons é trazer para o gesto gráfico aquilo que a percepção auditiva identificou. Partindo do registro gráfico intuitivo chega-se à criação de códigos de notação que serão lidos, para serem decodificados pelo grupo, num processo sequencial que respeita níveis de percepção, cognição e consciência. (BRITO, 2003, p. 179).

Pode-se perceber o quanto é importante o recurso musical nas aulas de Educação Infantil. Ele é usado como uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ser trabalhada e avaliada de formas diversificadas a fim de tornar a construção de conhecimento da criança mais agradável e prazerosa. Nesse contexto, o professor é um mediador essencial que precisa levar em consideração a sua conduta diante das metodologias aplicadas, bem como a realidade do aluno.

3. Materiais e Métodos

Para a classificação da pesquisa, é definida a abordagem qualitativa. Em relação à pesquisa qualitativa, Silva e Menezes (2005) citam que para este tipo de pesquisa existe alguma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e tem como base fundamental a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados. Afirmam, ainda, que o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave trazendo o processo e seu significado como focos principais de abordagem.

De acordo com sua finalidade, trata-se de uma pesquisa aplicada, interessada pela aplicação, utilização e consequência. "A pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos e envolve verdades e interesses locais". (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26). Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada nos fenômenos e obtém seus dados analisados indutivamente.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre

variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002, p. 42)

Em relação à área da ciência, é uma pesquisa empírica, conforme descrição de Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 33), “uma atitude empírica é aquela que afirma a necessidade de observar os fenômenos antes de chegarmos a qualquer conclusão sobre eles”. Diante dos procedimentos necessários, a presente pesquisa se classifica como de campo, baseada na observação dos fatos em relação à realidade. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 59) “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta”.

A população e amostra da presente pesquisa englobam sete professores que atuam no 1º e 2º períodos de educação infantil de uma escola pública da rede municipal de Ubá/MG. Adotou-se como fator de inclusão ser essa a maior instituição de ensino que oferta maior número de turmas da Educação Infantil, além da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, sendo fatores de exclusão os demais professores que não atuam nesse segmento de ensino e aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento.

Foi utilizado questionário, adaptado de Gonçalves, Silveira e Toledo (2013), composto por vinte e uma questões fechadas. Gil (2002, p. 114-115) define que questionário é “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Para a coleta de dados, foi feito contato prévio com a direção da escola para solicitar autorização para a pesquisa. Após autorizada, e esclarecidos aos participantes os objetivos e metodologia do estudo, o questionário e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCL) foram entregues em envelope lacrado, e definidos cinco dias como prazo para a devolutiva dos documentos devidamente preenchidos e assinados.

De posse dos questionários respondidos, os dados foram compilados e analisados à luz de teóricos que abordam os temas tratados, resultando na escrita deste artigo científico, apresentado em banca avaliadora dos professores da FUPAC/Ubá. Após avaliação, os resultados poderão ser apresentados em congressos científicos locais, regionais ou nacionais, conforme oportunidades, bem como publicação em revistas científicas.

O projeto dessa pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012- CNS/MS).

4. Resultados e discussão

4.1. Docentes Participantes da Pesquisa

O município de Ubá-MG está localizado na zona da mata mineira, com área territorial de 407,452 km² e uma população estimada de 117.995 pessoas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a densidade demográfica é de 249,16 hab/km² e a escolarização de crianças de 6 a 14 anos é de 97%. Em relação à escola na qual foram coletados os dados, ela atende os segmentos relacionados à Educação Infantil, atende 329 alunos organizados em 18 turmas, e 70 funcionários.

Quanto aos sete participantes deste estudo, quatro atendem a turmas de 1º períodos e três, de 2º períodos, nos turnos matutino e vespertino. Os sete docentes são de sexo feminino, duas delas com idades entre 18 a 30 anos, duas com 41 a 50 anos, outras duas de 51 a 60 anos e uma, com mais de 61 anos de idade.

Sobre a área de formação profissional, três informam possuir educação superior, sendo elas em Letras, Pedagogia e Normal Superior, e uma tem formação inferior à educação superior. Quatro participantes informam ter especialização *Lato Sensu*, assim relatam: três pós-graduações em Psicopedagogia, uma em Libras e uma em Educação Especial. Em relação ao tempo de atuação docente na área de Educação Infantil, três delas informam que esse é o primeiro ano de docência, uma possui experiência de três a cinco anos, uma atua de dezesseis a vinte anos e duas atuam há mais de vinte anos nessa área de ensino. Ainda foram questionadas se atuam como professores em mais de uma escola, sendo registrado por uma das professoras que assim ocorre em sua carreira profissional.

Ao serem questionadas se obtiveram capacitação na área musical, uma delas respondeu que obteve tal formação. Brito (2003, p. 35) cita que, para a utilização da música no ambiente de trabalho, é preciso ter uma “formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar o modo como os bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento, sempre com o apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentam o trabalho.” Duas das participantes informaram que tiveram oportunidade de estudar música em seu período escolar, o que destaca que a maioria não vivenciou essa experiência durante os anos na escola. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), “para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadão, é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula” (BRASIL, 1997, p.

54). Vivendo essa experiência, pode-se afirmar que o professor se sente mais preparado e instruído para utilizar os elementos que caracterizam a música englobando seus aspectos e qualidades, objetivando a construção de um ambiente educativo e atrativo para a formação de um ser crítico e pensante. Nesse contexto, Domingues (2020, p. 7) diz que “parte do trabalho do educador é refletir, organizar planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovem o desenvolvimento pleno das crianças.”

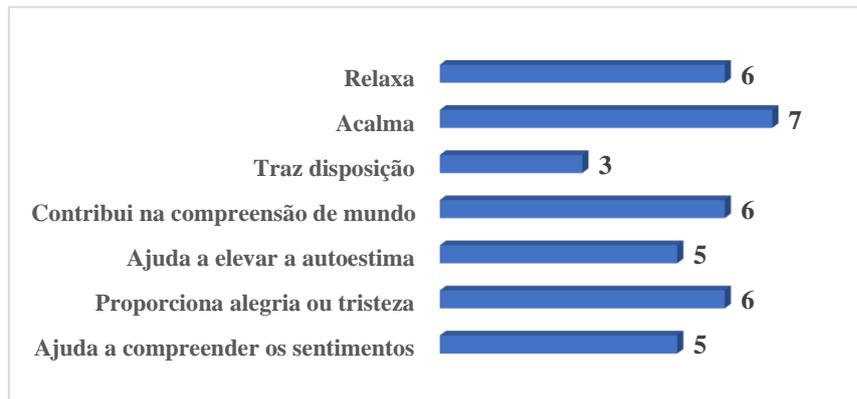
4.2. Benefícios da Música para a Educação Infantil

Ao serem questionadas se a musicalização na escola traz benefícios para os alunos, as sete professoras responderam que sim, destacando que todas concordam que a aprendizagem e o bem-estar são benefícios e seis delas acreditam que a atenção e a socialização também fazem parte dessa contribuição. Todas sete integrantes concordam que a criança deve ter contato com a música desde pequena e que ela tem a oportunidade de construir a própria identidade quando se é estimulada através de estilos musicais. Segundo Oliveira, Lopes e Oliveira (2020), os estímulos musicais precisam ser explorados desde cedo. Snyders (1992) ainda afirma que a criança que possui acesso à música prematuramente adquire um desenvolvimento significativo em aspectos como a afetividade, criatividade e equilíbrio.

As sete docentes afirmam que a comunicação pode ser desenvolvida através da música e, quanto à comunicação mais desenvolvida pela música, seis registram a comunicação corporal, três marcam a visual e todas ressaltam a comunicação, destacando que a verbal predomina, mas não menos importante que a corporal e a visual no contexto de aprendizagem. Além disso, todas as professoras responderam que a disciplina em sala de aula melhora com a utilização da música. De acordo com Brécia (2003, p. 60) “a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas das crianças.”

Objetivando identificar a percepção docente sobre quais são as contribuições da música para as crianças, a figura 1 a seguir descreve as respostas das participantes, podendo as mesmas registrarem mais de uma opção:

Figura 1 – Contribuições da música no desenvolvimento das crianças.



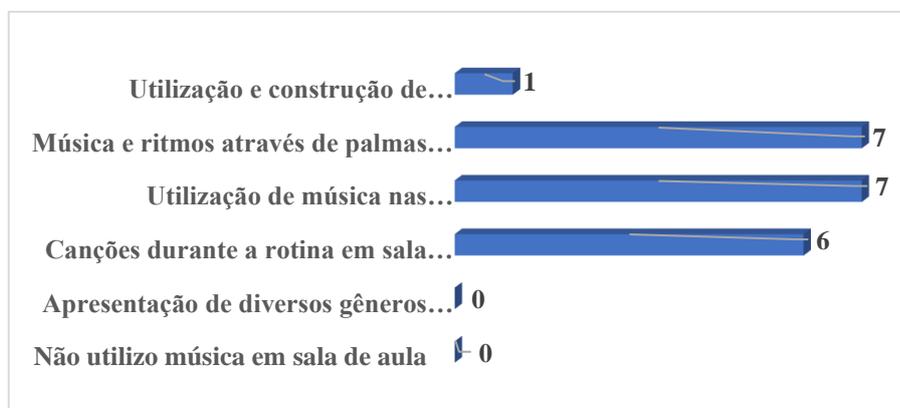
Fonte: Pesquisa, 2022.

Observa-se que acalmar, relaxar, elevar a autoestima, compreender sentimentos e proporcionar alegria ou tristeza foram os itens mais frequentemente assinalados. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 49) “a linguagem musical, além de ser um poderoso meio de integração social, é excelente para o desenvolvimento da expressão, equilíbrio, autoestima e autoconhecimento.”

4.3. Metodologias Utilizadas

Considerando as diversas metodologias que adotam a música no ambiente educacional, perguntou-se às participantes quais atividades elas adotam para a utilização da música. Os dados são retratados na figura 2.

Figura 2- Atividades utilizadas para trabalhar a música na sala de aula.



Fonte: Pesquisa, 2022.

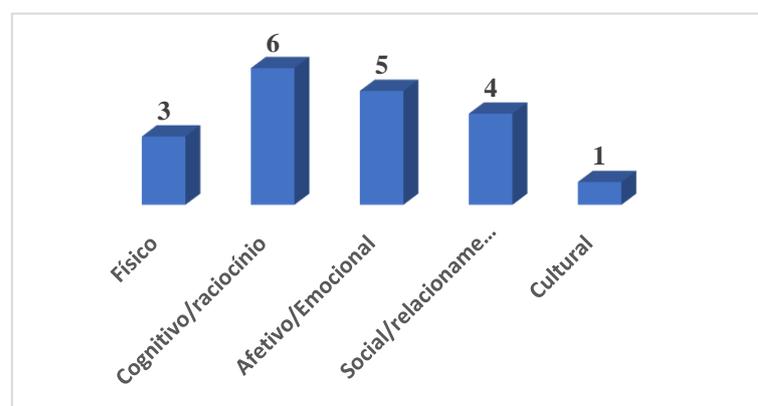
Destacam-se atividades como canções durante a rotina em sala de aula, utilização de música nas brincadeiras e música e ritmos através de palmas e batidas, as mais utilizadas pelas docentes. É possível identificar a abordagem lúdica nas atividades propostas e, segundo

Kishimoto (2009), o lúdico trata de atividades prazerosas em que a criança realiza e aprende ao mesmo tempo. Brito (2003) afirma que a construção dos instrumentos musicais, bem como a escolha dos materiais, deve estar relacionada a uma conexão com a cultura e um diálogo com os outros conteúdos. Ele ainda ressalta que ao estabelecer relações com a história dos instrumentos musicais e seu papel no decorrer do tempo, nas diferentes culturas, a atividade se torna mais rica e significativa, permitindo que a criança refaça a sua maneira por meio da invenção de novas possibilidades.

Visando aprofundar a compreensão sobre as atividades musicais utilizadas em sala de aula, foi questionada com que frequência as mesmas são aplicadas. Foi registrado por cinco professoras que assim procedem todos os dias da semana; e, duas delas, três a quatro vezes por semana. Segundo Moura (2010), a música pode acontecer em diferentes momentos da aula, não havendo regras para ser utilizada e, ainda, destaca que a mesma não deve ser tratada como recreação, sendo importante que haja um planejamento para que faça sentido na vida da criança. De acordo com Silva *et al.* (2021), o professor em sala de aula deve incluir em seu planejamento a música como recurso de ensino pelo fato de possuir um forte potencial didático.

Ao perguntar se foi notado algum desenvolvimento após a inserção da música nas aulas, seis professoras afirmaram que sim e uma apresentou resposta negativa. Para aquelas que afirmaram ter identificado desenvolvimento das crianças, registraram suas percepções apresentadas na figura 3:

Figura 3 – Aspectos observados no desenvolvimento das crianças



Fonte: Pesquisa, 2022.

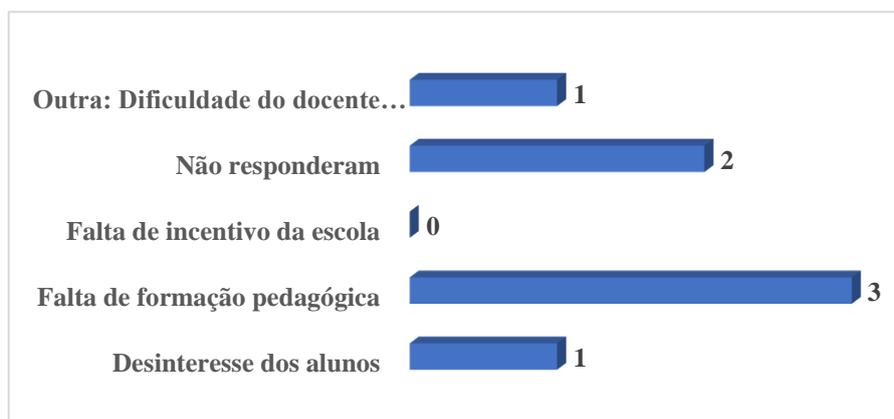
Os aspectos cognitivos, afetivos e sociais foram os mais citados pelas seis participantes que observaram desenvolvimento das crianças. Segundo a BNCC, “a música inserida no ambiente escolar ativa também outras funções da criança, como linguagem, criatividade,

raciocínio, e é realizada em sala de aula de forma prazerosa, transformando o ambiente propício para várias aprendizagens”. (BRASIL, 2017, p. 154). Para Silva *et al.* (2021 p.5) “a música possui fundamental importância na vida dos educandos, de modo a facilitar sua aprendizagem e desenvolvimento físico, cultural e social, devido ao fato da música se encontrar presente em todos os âmbitos da sociedade”. Aprofundando as informações sobre o desenvolvimento infantil, questionadas se acreditam que a música pode contribuir para a formação integral do aluno como as demais áreas de conhecimento (português, matemática, ciências, artes, história, geografia, etc.), as sete professoras afirmam que sim. Kishimoto (2009) destaca que as atividades lúdicas desenvolvidas pelos docentes favorecem o desenvolvimento integral dos aprendizes. Segundo Scagnolato (2009, *apud* DOMINGUES, 2020, p. 8), a linguagem musical é uma “ferramenta metodológica e pedagógica importante que enriquece o processo educativo, porém, a música, por si só, não supre a educação, ela tem função de desenvolver o ser humano em sua totalidade, mas precisa ser planejada.” Para Del Ben (2002), a música contribui para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de expressão por meio de uma linguagem não-verbal.

Referente à reação dos alunos diante da música nas aulas, as sete professoras registram que eles se mostram animados e seis delas citam que percebem seus alunos interessados e motivados. De acordo com Campos, Tolio e Silva (2019/2020) a utilização da música na educação infantil é uma forma de animar o ambiente e chamar a atenção dos alunos, além de possuir uma infinidade de outras vantagens. Para Jeandot (1997) o som e o contato com o objeto prendem a atenção das crianças possibilitando a interação com o mundo sonoro.

Solicitadas a registrar quais os principais desafios encontrados pelas docentes para inserir a música em suas aulas, as respostas registradas são apresentadas na figura 4 a seguir:

Figura 4 – Desafios para inserção da música nas aulas



Fonte: Pesquisa, 2022.

Nota-se que a falta de formação pedagógica e a dificuldade docente com a música foram os itens mais expressivos no registro das professoras. Esse fato pode estar relacionado à afirmação de seis participantes não terem recebido capacitação para atuar com música e cinco delas registraram que não tiveram a oportunidade de estudar música, enquanto alunas, durante o seu período escolar. Ferreira (2012) acredita que apesar de alguns professores admirarem e até valorizarem a música, em muitos casos, se deparam com dificuldades pela falta de conhecimento necessário sobre essa arte.

Ao questionar se é possível desenvolver habilidades musicais quando se trabalha com a música em sala de aula e se a criança tem a oportunidade de construir a própria identidade quando se é estimulada através de estilos musicais, todas as sete docentes afirmam que sim para ambas as perguntas. Jeandot (1997) considera inútil e até prejudicial uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música. Para o autor, a mesma deve despertar o senso musical, desenvolvendo a sensibilidade.

5. Considerações Finais

Constatou-se que, na percepção docente, a música oportuniza diversos benefícios para os alunos, tais como aprendizagem animada e prazerosa, voltados para o bem-estar, para a construção da identidade, do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motor, físico e cultural do aprendiz.

Para tanto, as práticas pedagógicas docentes são diversificadas e utilizadas como ferramentas pedagógicas capazes de auxiliar no desempenho e aprendizado de forma significativa e estimulante, apesar de desafios registrados pelas professoras, tais como a falta de formação pedagógica e a de oportunidade de estudar música, enquanto alunas, durante o seu período escolar. Nesse contexto, cabe ao professor buscar por pesquisas e estudos que ajudem em suas metodologias aplicadas, deixando de ser algo mecânico e tornando-se agradável.

Diante das informações obtidas, pode-se afirmar que na percepção docente a música contribui para o desenvolvimento global da criança, e é necessário reforçar a prática pedagógica para que tais atividades facilitem o processo de ensino-aprendizagem criativo, crítico, prazeroso e divertido.

Referências

BRASIL. **Base nacional Comum curricular- BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: proposta para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAMPOS, Rubia Silva; TOLIO, Elisiane M. Moro; SILVA Maria José de Souza Vaz. A importância da música na educação infantil. **Revista Interfaces do Conhecimento**, v. 01. Barra do Garças-MT. Out/jan, 2019/2020. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/artigo-completo-n-385-994-1-pb-jovmpldyrov> Acesso em: 16 ago.. 2021.

CASCARELLI, Claudia. **Oficinas de Musicalização para a Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 1. ed. São Paulo: Cortez. 2012

DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Ed. Moderna, 2002.

DOMINGUES, Araney Oliveira. A importância da Música no Aprendizado da Educação Infantil. **Revista BAQUARA**, v. 1, n. 02. Dez 2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/212140231-A-importancia-da-musica-no-aprendizado-da-educacao-infantil.html> Acesso em: 16 ago. 2021.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Ana Paula; SILVEIRA, Larissa Aparecida Teixeira; TOLEDO, Rilza Rodrigues. **A importância da música como disciplina no processo de ensino aprendizagem**. Trabalho de Curso – Pedagogia. Ubá: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá, 20013.

IBGE. **Cidades e Estados**: Ubá. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/uba.html>. Acesso em: 25 nov. 2021.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Spicione, 1997.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda; MEDEIROS, Carlos. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna – Bahia: Via Litterarum, 2010.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2009.

MOURA, I. C. **Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de; LOPES, Yan Karen Silva; OLIVEIRA, Bárbara Pimenta de. A importância da música na Educação Infantil. **Revista Educação e Ensino**, v.4, n. 1. Fortaleza. Jan/ jun, 2020. Disponível em: <http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59/49> Acesso em: 16 ago. 2021.

SILVA *et al.* A música na sala de aula como ferramenta de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. São Paulo, v.7.n.6 jun.2021 Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1603/658> Acesso em: 16 ago. 2021.

SILVA, E.L. da; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2005.

SNYDERS, George. **A escola pode ensinar as alegrias da música**. São Paulo: Cortez, 1992.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

VASCONCELOS, Wirllem Almeida; BORGES, Débora Cristina da Silva; SOUSA, Naide Pedroso de. A importância da música como ferramenta de ensino na educação infantil. **Caderno Intersaberes**, v.8, n.14. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/894-Texto%20do%20artigo-2633-1-10-20190930.pdf> Acesso em: 16 ago. 2021.

ZAGONEL, Bernadete. **B brincando com música na sala de aula**. 1 ed. Pinheiros: Saraiva. 2012.

ANEXO 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)¹

Você está sendo convidado(a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**A música como instrumento no processo de ensino-aprendizagem de crianças na Educação Infantil**”, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

Neste estudo pretende-se verificar a percepção de professores do 1º e 2º Períodos da Educação infantil em relação à inserção da música e sua contribuição para a formação integral de crianças.

Justifica-se a pesquisa diante da importância da música como um importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem das crianças, por acreditar que possa ser um recurso pedagógico que vai além do lazer, facilitando no processo de aprendizagem de forma prazerosa e significativa e por ser um recurso inovador que vem crescendo a cada dia no ambiente escolar.

Para este estudo adotar-se-á os seguintes procedimentos: um questionário composto por 21 (vinte e uma) questões será destinado aos professores da Educação Infantil de uma escola pública de Ubá - MG, acompanhados de dois Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (uma cópia para arquivo do(a) participante). O documento devidamente preenchido deverá ser devolvido à aluna pesquisadora no prazo de até 05 (cinco) dias. Após a coleta das informações, os dados serão compilados e analisados à luz de teóricos que abordam os temas tratados, resultando na escrita de artigo científico a ser apresentado em banca avaliadora dos professores da FUPAC/Ubá.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;

Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o telefone (32) 98710-2650 e e-mail marcileneesouza@gmail.com da pesquisadora Marcilene de Souza Cassimiro à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;

Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador;

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;

Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;

Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;

Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;

¹ Esta Resolução altera a anterior (Nº 196/96), aprovando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf?>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante

Marcilene de Souza Cassimiro

marcileneesouza@gmail.com

Aluna/Pesquisadora

Marília Marota de Souza

mariliamarotasouza@gmail.com

Orientadora

Ubá, ____ (dia) de _____ (mês) de 2022.

ANEXO 2 – Questionário

“A música como um instrumento no processo de ensino-aprendizagem de crianças na Educação Infantil”

Escola: _____

Data: __/__/____

Segmento pesquisado:

1º período da Educação Infantil 2º período da Educação Infantil

Idade:

18 a 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos
 51 a 60 anos + de 61 anos

Gênero: Feminino Masculino

1. Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu? *Por favor, marque apenas uma alternativa.*

- Inferior à educação superior
 Educação superior. Em qual curso? Cite-o: _____
 Especialização (*Lato Sensu*). Em qual(is) curso(s)? Cite-o: _____
 Mestrado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: _____
 Doutorado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: _____

2. Você exerce a(o) função/cargo de professor(a) em mais de uma escola?

Sim Não

3. Quantos anos de experiência você possui trabalhando como professor(a) na Educação Infantil?

Este é meu primeiro ano	1-2 anos	3-5 anos	6-10 anos	11-15 anos	16-20 anos	Mais de 20 anos
<input type="checkbox"/>						

4. Você recebe ou recebeu capacitação na área de música?

Sim Não

5. Você acredita que a musicalização na escola traz benefícios para os alunos?

Sim Não

6. Se sim, qual ou quais? (*poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra*)

- Atenção
 Socialização
 Aprendizagem
 Bem-estar
 Outra(s). Qual(is)? _____

7. Quais atividades você utiliza para trabalhar a música em suas aulas? (*poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra*)

- Não utilizo música em sala de aula
 Canções durante a rotina em sala de aula

- Utilização de música nas brincadeiras
 Música e ritmos através de palmas e batidas.
 Utilização e construção de instrumentos musicais
 Apresentação de diversos gêneros musicais
 Outra(s). Qual(is)? _____
- 8.** Com que frequência essas atividades são aplicadas?
 1 ou 2 vezes por semana
 3 ou 4 vezes por semana
 Todos os dias da semana
 Uma vez a cada quinze dias
 Uma vez mensalmente
 Nenhum dia da semana
- 9.** Você notou algum desenvolvimento do aluno após a inserção da música em suas aulas?
 Sim Não
- 10.** Caso tenha respondido **SIM** na questão anterior, qual o aspecto que registrou desenvolvimento? (*poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra*)
 Físico
 Cognitivo/raciocínio
 Afetivo/Emocional
 Social/relacionamento
 Cultural
- 11.** Como os alunos reagem durante a inserção da música nas aulas? (*poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra*)
 Animados
 Interessados e motivados
 Desinteressados
 Desconcentrados
 Desanimados
 Outros: Quais? _____
- 12.** Você acredita que a criança deve ter contato com a música desde pequeno?
 Sim Não
- 13.** Você acredita que a comunicação pode ser desenvolvida através da música?
 Sim Não
- 14.** Na sua concepção, qual o tipo de comunicação mais se desenvolve através da música? (*poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra*)
 Comunicação corporal
 Comunicação visual
 Comunicação verbal
 Outra(s). Qual(is)? _____
- 15.** Dos itens listados a seguir, marque qual(is) deles a música contribui para as crianças? (*poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra*)
 Ajuda a compreender os sentimentos

- Proporciona alegria ou tristeza
 - Ajuda a elevar a auto-estima
 - Contribui na compreensão de mundo
 - Traz disposição
 - Acalma
 - Relaxa
 - Outra(s). Qual(is)? _____
- 16.** Você acredita que disciplina em sala de aula melhora com a utilização da música?
 Sim Não
- 17.** Quais os principais desafios encontrados para inserir a música nas aulas? (*poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra*)
 Desinteresse dos alunos
 Falta de formação pedagógica
 Falta de incentivo da escola
 Outro(s). Qual(is)? _____
- 18.** Ao trabalhar com a música em sala de aula é possível desenvolver habilidades musicais?
 Sim Não
- 19.** A criança tem a oportunidade de construir a própria identidade quando se é estimulado através de estilos musicais?
 Sim Não
- 20.** Você já teve a oportunidade de estudar música como aluna durante o seu período escolar?
 Sim Não
- 21.** Você acredita que a música pode contribuir para a formação integral do aluno como as demais áreas de conhecimento (português, matemática, ciências, artes, história, geografia, etc.)?
 Sim Não

Agradecemos a sua colaboração!